



A Importância das Discussões de Gênero nas Pesquisas sobre Agrobiodiversidade

The Importance of Gender Discussions in Agrobiodiversity Research

Renata Rocha Gadelha¹

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon/PR. E-mail: regadelha@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de estudos que abordaram as relações de gênero nas pesquisas sobre agrobiodiversidade, revelando como os saberes das mulheres e as relações de gênero, apesar de extremamente importantes, têm sido amplamente ignorados nas pesquisas.

Palavras-chave: conhecimento ecológico tradicional; mulheres; agroecologia.

Abstract

The present work is a bibliographic review of studies that addressed gender relations in research on agrobiodiversity, revealing how women's knowledge and gender relations, although extremely important, have been largely ignored in research.

Keywords: *traditional ecological knowledge; women; agroecology.*

Introdução

Apesar das relações de gênero e as mulheres rurais, através de seus conhecimentos e habilidades, serem cruciais para a conservação e uso da biodiversidade, soberania e segurança alimentar e identidade cultural dos povos, em todo o mundo, tanto as mulheres, como as relações de gênero, em geral, não são consideradas nas pesquisas científicas¹, políticas e

¹ “Em uma revisão de estudos etnobiológicos (296) e etnobotânicos (424) contidos no Journal of Ethnobiology and Economic Botany, respectivamente, entre 1981 e 2004 (...) menos de 5% dos artigos de pesquisa examinaram a variação baseada em gênero no conhecimento e na prática etnobiológicos” (PFEIFFER e BUTZ, 2005, p. 241).



projetos² que têm como objetivo a conservação/promoção dos mesmos (HOWARD-BORJA e CUIJPERS, 2013; PFEIFFER e BUTZ, 2005).

Em diferentes pesquisas³ é possível encontrar críticas similares como: a não valorização do conhecimento das mulheres, relacionado à produção voltada para a subsistência⁴; a não valorização dos cultivos que são direcionados para a subsistência, compreendidos como de fácil acesso ou sinônimo de pobreza⁵. Nesse sentido, esses estudos denunciam a escassez de pesquisas sobre os conhecimentos ecológicos tradicionais das mulheres⁶. Neste trabalho buscamos sintetizar informações similares encontradas nas pesquisas que buscaram superar essa lacuna e se propuseram a identificar e analisar os conhecimentos das mulheres do campo.

Desenvolvimento

Os estudos, embora escassos, que tiveram a preocupação de superar essa lacuna na pesquisa científica, trazem informações reveladoras das dinâmicas e relações de gênero, até então ocultadas. Eles permitem uma compreensão mais aprofundada da relação entre a construção de conhecimentos e a produção e conservação da biodiversidade e as causas que têm levado à deterioração desses conhecimentos e, em consequência, à diminuição da produção/conservação da agrobiodiversidade, das diferentes culturas.

A maioria dos estudos são enfáticos em afirmar que mulheres e homens se relacionam de forma diferente com a natureza, devido às relações de gênero estabelecidas conforme cada organização social de cada cultura, baseadas nas normas, cosmologias locais⁷. Cada cultura irá definir os deveres e direitos de cada gênero e, com isso, que elementos da natureza cada gênero poderá acessar: coletar, cultivar, colher, processar, etc. As pesquisas revelaram que as mulheres

²“Tanto nos sistemas agropecuários quanto florestais, os homens parecem os mais visíveis: têm maior probabilidade de participar e falar em reuniões, receber insumos agrícolas (serviços de extensão, ajuda) e ter *status* oficial de participante do projeto (FAO 1990; Momsen 1991)” (PFEIFFER e BUTZ, 2005, p. 245).

³ As pesquisas de Pieroni, 2003; Daniggelis, 2003; Price, 2003; Kothari, 2003; Ertug, 2003; Dick-Bissonnette, 2003; Wilson, 2003; Wooten, 2003; Malaza, 2003; Hoffmann, 2003; Greenberg, 2003; Turner, 2003; Song e Jiggins, 2003; Silioe, 2003; Goebel, 2003; Howard, 2003. Estão todas contidas no livro organizado por Howard (2003): *Women and Plants*, referenciado no final deste trabalho.

⁴ PIERONI, 2003; DANIGGELIS, 2003; PRICE, 2003; KOTHARI, 2003; ERTUĞ, 2003; DICK-BISSONNETTE, 2003; WILSON, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; GREENBERG, 2003; TURNER, 2003; SONG & JIGGINS, 2003; VORSTER et al., 2008.

⁵ PIERONI, 2003; DANIGGELIS, 2003; PRICE, 2003; ERTUĞ, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; VORSTER et al., 2008.

⁶ PIERONI, 2003; PRICE, 2003; KOTHARI, 2003; ERTUĞ, 2003; WOOTEN, 2003; GREENBERG, 2003; TURNER, 2003; SONG & JIGGINS, 2003.

⁷ GOEBEL, 2003; PIERONI, 2003; DANIGGELIS, 2003; PRICE, 2003; ERTUĞ, 2003; DICK-BISSONNETTE, 2003; WILSON, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; TURNER, 2003; SONG & JIGGINS, 2003; VORSTER et al., 2008; HATFIELD & HONG, 2019.



têm muitos conhecimentos sobre plantas⁸, manejam uma biodiversidade maior que os homens, possuem um conhecimento profundo sobre o meio ambiente em que vivem e trabalham. Sendo assim, são atores-chave na gestão e conservação ambiental⁹. Algumas pesquisas também informaram que são as mulheres, sobretudo as idosas, as que têm mantido as culturas locais¹⁰. Em algumas culturas, os conhecimentos e trabalhos das mulheres são reconhecidos, proporcionando-lhes *status* dentro de suas comunidades¹¹. Por outro lado, há culturas nas quais os conhecimentos e práticas das mulheres não são valorizados e visibilizados como os dos homens¹². Em diferentes culturas as relações sociais femininas são fortalecidas pela formação de redes, com o costume de realizar doações e trocas, seja de alimentos, sementes, mão de obra e conhecimentos¹³. Os estudos revelaram o papel predominante das mulheres na coleta de plantas silvestres¹⁴ (para diferentes finalidades), no cultivo e cuidado dos quintais produtivos¹⁵, nas práticas de herbalismo e cura¹⁶ e na domesticação de plantas e reprodução de sementes¹⁷. E, também, como as mulheres apresentam conhecimentos detalhados sobre técnicas para preservar e armazenar os alimentos¹⁸. Em algumas culturas, elas são as principais ou únicas responsáveis pela produção agrícola¹⁹. Há casos em que as mulheres possuem conhecimentos secretos, os quais são compartilhados e desenvolvidos apenas dentro da linhagem feminina nas culturas²⁰.

As pesquisas também abordaram como a modernização, avanço do capitalismo e da cultura moderna, nos diferentes territórios, têm afetado de forma diferenciada a vida das mulheres. As culturas tradicionais vem sendo substituídas por culturas comerciais²¹, nesse processo os homens avançam sobre as terras tradicionalmente concedidas às mulheres, que cultivam, sobretudo, produtos para a subsistência das famílias. Com isso, a diversidade produtiva diminui, assim como, os conhecimentos associados à produção da agrobiodiversidade

⁸ PIERONI, 2003; DANIGGELIS, 2003; PRICE, 2003; GOEBEL, 2003; KOTHARI, 2003; ERTUĞ, 2003; DICK-BISSONNETTE, 2003; WILSON, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; GREENBERG, 2003; TURNER, 2003; SONG & JIGGINS, 2003; VORSTER et al., 2008.

⁹ DANIGGELIS, 2003; PRICE, 2003; WILSON, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; GREENBERG, 2003; TURNER, 2003; SONG & JIGGINS, 2003; VORSTER et al., 2008; HATFIELD & HONG, 2019; CARNEY, 1998; HOWARD, 2006; HOWARD-BORJA e CUIJPERS, 2013.

¹⁰ PIERONI, 2003; ERTUĞ, 2003; GREENBERG, 2003; VORSTER et al., 2008; HATFIELD & HONG, 2019; HOFFMANN, 2003; SONG & JIGGINS, 2003.

¹¹ PIERONI, 2003; PRICE, 2003; ERTUĞ, 2003; DICK-BISSONNETTE, 2003; HOFFMANN, 2003; TURNER, 2003; HATFIELD & HONG, 2019; HOWARD, 2006.

¹² DANIGGELIS, 2003 (homens recebem porção maiores de comida); GOEBEL, 2003; KOTHARI, 2003; WILSON, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003.

¹³ PIERONI, 2003; PRICE, 2003; ERTUĞ, 2003; HOFFMANN, 2003; HOWARD, 2006.

¹⁴ PIERONI, 2003; DANIGGELIS, 2003; PRICE, 2003; GOEBEL, 2003; TURNER, 2003; ERTUĞ, 2003; DICK-BISSONNETTE, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003.

¹⁵ GREENBERG, 2003; WILSON, 2003; WOOTEN, 2003; HOFFMANN, 2003.

¹⁶ KOTHARI, 2003.

¹⁷ SILLITOE, 2003; HOFFMANN, 2003; SONG & JIGGINS, 2003.

¹⁸ DANIGGELIS, 2003; ERTUĞ, 2003; TURNER, 2003.

¹⁹ SILLITOE, 2003; HOFFMANN, 2003; SONG & JIGGINS, 2003.

²⁰ DICK-BISSONNETTE, 2003; MALAZA, 2003; TURNER, 2003.

²¹ PIERONI, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; VORSTER et al., 2008; HOWARD, 2006; PRICE, 2003.



e culturas locais, impactando na segurança alimentar das famílias. Há também o processo de migração dos/as jovens, em busca de trabalhos assalariados, sistemas formais de educação que desvalorizam os conhecimentos tradicionais²² e associam o trabalho/conhecimento das mulheres (que, como foi dito, são as principais mantenedoras da cultura) com pobreza e atraso (HOWARD, 2006). Dentro das comunidades começa a ocorrer um processo de rejeição das raízes culturais²³, o que tem gerado a desvalorização/substituição da culinária tradicional pela dominante. Os espaços produtivos das mulheres, assim como os conhecimentos associados a eles, perdem seu prestígio, quando as pessoas começam a rejeitar as variedades locais em favor das variedades importadas. E isso impacta diretamente no *status* das mulheres²⁴.

Conclusões

Esses estudos revelam a extrema importância dos conhecimentos e práticas das mulheres para a qualidade de vida, segurança alimentar das comunidades e manutenção das identidades culturais, assim como, para a conservação da biodiversidade. Sendo assim, o fato delas serem as mais afetadas pelo avanço da modernização não é um problema só das mulheres, é um problema da sociedade como um todo. A invisibilização das dinâmicas de gênero dentro das diferentes comunidades tradicionais é um empecilho para que possamos compreender, de fato, as causas e possíveis alternativas para os problemas da erosão da biodiversidade, da erosão dos conhecimentos e práticas associados a ela, assim como, da perda da segurança e soberania alimentar dos povos.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento: 001. Através de acordo com a Fundação Araucária.

Referências

CARNEY, J. A. Women's land rights in Gambian irrigated rice schemes: Constraints and opportunities. *Agriculture and Human Values*. Vol. 15, pp. 325–336, 1998.

HATFIELD, S. C; HONG, S. Mermaids of South Korea: Haenyeo (Women Divers) Traditional Ecological Knowledge, and Climate Change Impacts. *Journal of Marine and Island Cultures*, v. 8, n.1, 2019.

²² PIERONI, 2003; PRICE, 2003; KOTHARI, 2003; ERTUĞ, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; GREENBERG, 2003; SONG & JIGGINS, 2003; VORSTER et al., 2008; HATFIELD & HONG, 2019, HOWARD, 2006.

²³ PIERONI, 2003; MALAZA, 2003; HOFFMANN, 2003; SONG & JIGGINS, 2003.

²⁴ PIERONI, 2003; WOOTEN, 2003; MALAZA, 2003; VORSTER et al., 2008; HOWARD, 2006.



HOWARD, P. L. (ed.). *Women and Plants: gender relations in biodiversity management & conservation*. London & New York: Zed Books Ltd, 2003.

HOWARD, P. L. Gender and Social Dynamics in Swidden and Homegarden in Latin America. In: KUMAR, B. M; NAIR, P. K. R. (eds.). *Tropical Homegardens: A Time-Tested Example of Sustainable Agroforestry*. Netherlands: Springer, 2006.

HOWARD-BORJAS, P. L; CUIJPERS, W. *Gender Relations in Local Plant Genetic Resource Management and Conservation*. 2013.

PFEIFFER, J. M; BUTZ, R. J. Assessing Cultural and Ecological Variation in Ethnobiological Research: the importance of gender. *Journal of Ethnobiology*, v. 25, n. 2, p. 240-278, 2005.

VORSTER, H. J; STEVENS, J. B; STEYN, G. J. Production Systems of Traditional Leafy Vegetables: challenges for research and extension. *South African Society of Agricultural Extension*. v. 37, p. 85-96, 2008.